

O COMBATE INSTITUCIONAL AO USO ABUSIVO DE DROGAS E ÁLCOOL

Um levantamento da Secretaria Nacional Antidrogas envolvendo universitários de 27 capitais mostrava, em 2010, que quase metade dos estudantes (48,7%) relatou já ter consumido alguma substância psicoativa (exceto álcool ou produtos do tabaco) pelo menos uma vez na vida, sendo que pouco mais de um terço (35,8%) o fez nos últimos 12 meses e cerca de um quarto (25,9%) nos últimos 30 dias. Diante desse quadro e de um diagnóstico preliminar que nos permitiu compreender o que ocorre na UFSC, estamos dispostas a discutir essa questão a sério, entendendo as suas diferentes dimensões e promovendo ações efetivas.

No ano passado, na abertura de um curso que oferecemos em parceria com o Ministério da Justiça, colocamos a Universidade à disposição para projetos-pilotos de combate ao uso abusivo de drogas. Formaremos mais de 80 mil agentes, líderes comunitários para atuar no país inteiro. Trata-se de uma questão social e de saúde pública.

Reunimos, em junho, professores e técnicos interessados em compor um grupo de trabalho para delinear um amplo projeto de atenção psicossocial a estudantes. O objetivo é conectar práticas que já acontecem na instituição a novas abordagens, a fim de atuar, principalmente, na prevenção ao consumo abusivo de drogas e álcool. Queremos delinear uma atuação institucional forte e uma política de atenção psicossocial que seja permanente na UFSC.

Estamos trabalhando para a realização de ações relacionadas ao atendimento de uma demanda

institucional antiga, que é a elaboração de um projeto abrangente de promoção à saúde, para o qual será necessário planejar abordagens em vários campos de prevenção. Um levantamento realizado pela ANDIFES em 2011, a respeito do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras, revelou que existe um aumento significativo no número de crises emocionais e atendimentos psiquiátricos de estudantes. Foi relatado que alguns desses distúrbios podem estar ligados ao uso de drogas e álcool ou podem

estimular o consumo dessas substâncias. A pesquisa aponta que 47,7% dos entrevistados relatam ter passado por crises emocionais. Já os atendimentos psiquiátricos subiram de 5,5% para 9%. São dados que refletem uma realidade preocupante e que exigem atuação institucional.

Um dos nossos principais objetivos no momento, podemos garantir, é aperfeiçoar nossa política de apoio psicossocial, pois

acreditamos que, desse modo, será possível proporcionar, além de ensino, pesquisa e extensão de qualidade, condições efetivas de uma permanência estudantil mais humana e acolhedora. É preciso que haja um efetivo engajamento institucional. Só assim poderemos contribuir para mudar uma realidade que tanto nos incomoda, aplicando o conhecimento gerado em nossa universidade de forma a contribuir para a saúde pública e para o exercício da cidadania.

O objetivo é atuar na prevenção ao consumo abusivo de drogas e álcool. Queremos delinear uma atuação institucional forte e uma política de atenção psicossocial que seja permanente na UFSC.

Roselane Neckel e Lúcia Helena Martins Pacheco
Reitoras da UFSC

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TICS INICIA ATIVIDADES EM ARARANGUÁ

A reitora Roselane Neckel, o chefe de gabinete Carlos Antonio Oliveira Vieira e o pró-reitor adjunto de Pós-Graduação Juarez Vieira do Nascimento participaram, no dia 9 de junho, da aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação (PPGTIC) no Campus Araranguá. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aprovou o curso de mestrado no final de 2013. A primeira seleção contou com 103 candidatos. Doze alunos integram a primeira turma. “O programa contribuirá diretamente para a fixação dos atuais professores e para a motivação da vinda de

novos professores. Para a região, significa a oportunidade para muitas pessoas realizarem um mestrado público, gratuito e de qualidade sem precisar se deslocar para as capitais”, afirma o coordenador do programa, Roderval Marcelino. O curso de mestrado na área é o primeiro gratuito da região sul de Santa Catarina e do norte do Rio Grande do Sul. Outras informações estão disponíveis em <http://ppgtic.ufsc.br/>.

Além do PPGTIC em Araranguá, outros cinco programas foram aprovados pela CAPES para iniciar suas atividades nos *campi* da UFSC em 2014. Em Florianópolis, estão sendo iniciados o Mestrado

Profissionalizante em História, o Mestrado em Oceanografia, o Doutorado em Jornalismo – o primeiro da América Latina – e o Mestrado Acadêmico em Engenharia de Infraestrutura de Transportes e Gestão Territorial. Em Joinville, foi aprovado o Mestrado em Engenharia e Ciências Mecânicas. Dezesete programas de pós-graduação na UFSC foram avaliados em 2013 pela CAPES em níveis de excelência internacional. “O sucesso da pós-graduação na UFSC vem do trabalho e do comprometimento dos docentes, discentes e técnicos para galgar patamares cada vez mais elevados de qualidade”, analisa Juarez Vieira do Nascimento.

RECONHECIMENTO

UFSC SOBE SEIS POSIÇÕES NO RANKING QS 2014 DAS TOP 100 DO BRICS

Foi divulgado na quarta-feira, 18 de junho, o *ranking* QS 2014 (QS Quacquarelli Symonds University Rankings) das TOP 100 universidades do BRICS (bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi a 60ª colocada – em 2013, havia ficado na posição 66. Entre as brasileiras, a UFSC é a 12ª colocada e a 7ª federal.

A China obteve a 1ª e a 2ª posições; a 3ª ficou com a Rússia; a 7ª com a USP; e a Universidade de Cape Town, da África do Sul, obteve a 9ª posição, com a mesma pontuação da Unicamp.

O QS-BRICS avalia mais de 400 universidades a partir de oito indicadores: reputação acadêmica, reputação no mercado de trabalho, número de alunos por professor, publicação por professor, citações por publicação, professores com doutorado, docentes estrangeiros e alunos estrangeiros.

SAÚDE

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO RECEBE APARELHOS PARA VIDEOCIRURGIAS

O Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) recebeu, no dia 24 de junho, cerca de 350 novos instrumentos para realização de videocirurgias, como endoscópios, cânulas e pinças, no valor total de R\$ 1,487 milhão. A aquisição se deu por meio do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF), que, a partir de uma compra padrão, distribuiu o mesmo tipo de material para hospitais universitários em todo o país. De acordo com Edileusa Berns, do Núcleo de Engenharia Clínica do HU, os novos aparelhos vão complementar as áreas de videocirurgias já existentes no hospital e possibilitar procedimentos em novas especialidades, como a torácica e a ortopédica. Para a diretora de Medicina, Heda Schmitd, isso deve aumentar o número de cirurgias e agilizá-las, além de evitar o cancelamento de procedimentos por falta de material.